

Digitalização do acervo discográfico do Programa de Rádio Serelepe: uma forma de preservação

Comunicação

Alexandre Pereira de Paulo

*Universidade Federal de Minas Gerais – Escola de Música
ifatuus@gmail.com*

Angelita Broock

*Universidade Federal de Minas Gerais – Escola de Música
angelitabroock@ufmg.br*

Jussara Rodrigues Fernandino

*Universidade Federal de Minas Gerais – Escola de Música
jussarafernandino@ufmg.br*

Resumo: Este artigo é um relato das experiências adquiridas como bolsista no projeto de extensão Programa de Rádio Serelepe: Música para Infância em um momento de transição, onde o mesmo migrou da Escola de Belas Artes para a Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Este relato tem foco no trabalho de digitalização e catalogação de materiais audiovisuais, mostra como esse processo contribui para a preservação e facilita o acesso dos estudantes e professores ao acervo. Demonstra também a importância da disponibilização desse material no formato digital, devido à sua relevância no processo de pesquisa realizado durante a produção dos roteiros dos programas.

Palavras-chave: Preservação de documentos audiovisuais; Digitalização de documentos audiovisuais; Digitalização do acervo do Programa de Rádio Serelepe.

Introdução

O projeto de extensão Programa de Rádio Serelepe: Música para Infância é desenvolvido pela Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), vinculado à disciplina optativa Tópicos em Música e Pedagogia: Programa de Rádio Serelepe: Música para Infância do curso de licenciatura. O projeto tem foco no público infantil com suas produções sendo veiculadas dentro da programação da Rádio UFMG Educativa (104.5 FM) e também através da internet pelo endereço eletrônico <https://ufmg.br/comunicacao/radio->

ufmg-educativa. Sua programação oferece músicas que extrapolam as produções infantis norteadas pela indústria cultural e desfaz a ideia de que a produção direcionada às crianças deve ser simples e pouco diversa. O lema: “O que você não ouve por aí, você escuta por aqui” traduz os princípios que norteiam esse trabalho.

O acervo musical, tido como referência pelo projeto, possui forte influência do MOCILYC¹ (Movimento da Canção Infantil Latino-Americana e Caribenha) e do MOVMI² (Movimento Música e Infância), trazendo produções musicais do Brasil, Argentina, Chile, Colômbia, Cuba, Uruguai e Venezuela.

O projeto, que se iniciou simultaneamente à criação da Rádio UFMG Educativa em 2005, está entre os poucos que nunca saíram do ar e os poucos programas de rádio voltado ao público infantil no Brasil. Atualmente o programa tem duração de trinta minutos e vai ao ar aos sábados e domingos às 9:00 da manhã. Os programas são elaborados pelos estudantes da disciplina Tópicos em Música e Pedagogia: Programa de Rádio Serelepe: Música para Infância e tem por objetivo produzir programas contendo músicas, histórias, brincadeiras, entrevistas, experiências vocais, curiosidades e informações culturais.

O presente artigo tem o intuito de descrever a experiência no projeto, o contexto de realização dos trabalhos, bem como os aspectos envolvidos na digitalização e preservação do seu acervo musical.

Sobre a disciplina e a produção dos programas

Em 2007, a Escola de Belas Artes passou a oferecer a disciplina optativa Programa de Rádio Serelepe, sob coordenação do Professor Eugênio Tadeu Pereira³. Em 2021, a disciplina e o programa de rádio migraram para a Escola de Música, agora sob a responsabilidade das professoras Angelita Broock e Jussara Fernandino, que assumiram a coordenação do projeto

¹ MOCILYC – Movimiento de la Canción Infantil Latinoamericana y Caribeña. Disponível em: < <https://www.mocilyc.org/es/> > Acesso em: 10 jan. 2023.

² MOVMI: Movimento Música e Infância. Nasceu em Belo Horizonte e é composto por musicistas, contadores e contadoras de histórias, palhaços e palhaças, brincantes, docentes, atrizes e atores que dedicam seus trabalhos ao universo infantil e estão presentes na cena artística de Belo Horizonte.

³ Eugênio Tadeu Pereira: Um dos idealizadores do projeto Programa de Rádio Serelepe: Uma Pitada de Música Infantil. Fundou o programa em 2005 juntamente com Cris Lima, Reginaldo Santos e Gabriel Murilo. A partir de 2007 passou a ministrar a disciplina optativa Tópicos em teatro: Programa de rádio Serelepe, que oferece aos estudantes a oportunidade de produzir programas de rádio para o público infantil.

a partir de então. O projeto conta com a participação de estudantes de diversos cursos da UFMG, além de um(a) bolsista da área de música ou teatro, que auxilia no processo de criação, produção e divulgação dos programas. Está a cargo do(a) bolsista, ainda, as questões relacionadas à disciplina, como facilitar o acesso dos estudantes aos materiais do acervo, colaborar com a organização de documentos, roteiros, faixas de áudio e dar continuidade ao processo de digitalização e preservação do material vinculado ao projeto.

A disciplina propõe que os estudantes trabalhem na elaboração dos roteiros, pesquisem novos artistas e sonoridades, participem na locução e escolha do repertório dos programas. Produzir um roteiro que estimule a imaginação, criatividade e ao mesmo tempo captive a atenção dos ouvintes exige estudo e preparo, para tal, a disciplina também desenvolve o campo teórico, propondo leituras e reflexões em torno da música para a infância e sua veiculação, discutindo autores(as) como Beineke (2008); Carvalho (2019); Pereira (2019); Spritzer (2014), dentre outros.

A escolha das músicas, de forma que elas se relacionem com cada tema do programa, representa uma etapa importante do desenvolvimento dessas produções, através delas é possível oferecer um repertório diverso e expandir o universo musical dos ouvintes. Além disso, nas narrações são inseridas dicas culturais, sugestões de leitura, brincadeiras e assuntos diversos.

A etapa seguinte à finalização dos roteiros consiste no treinamento das locuções, neste momento são realizados vários ensaios nos quais é utilizado um gravador portátil para analisar a evolução dos resultados. Por fim, os programas são gravados e editados no estúdio da Rádio UFMG, sendo uma oportunidade de aprendizado que permite mesclar o conhecimento musical, teatral e de tecnologia da informação. É no estúdio de gravação da Rádio UFMG, sob a coordenação do técnico Cláudio Vinícius Zazá Oliveira, que são editadas e reunidas as locuções, músicas, efeitos sonoros, vinhetas e o *background* (música de fundo). Após essa etapa o programa é finalizado e está apto a ser inserido na programação e veiculado à sociedade. O trabalho desenvolvido pelo Projeto Programa de Rádio Serelepe: Música para Infância está alinhado à missão da Rádio UFMG Educativa⁴, pois ele oferece à comunidade

⁴ <https://ufmg.br/comunicacao/radio-ufmg-educativa/sobre-a-radio>

externa à UFMG um repertório musical pouco divulgado pelas mídias controladas pela indústria cultural.

No próximo tópico iremos apresentar a importância do acervo na produção dos programas, no ensino musical e para a sociedade como um todo.

A importância do Acervo na produção e veiculação dos programas.

Ao ingressar no curso de Licenciatura em Música é comum aos graduandos se surpreenderem com a significativa variedade de conteúdos voltados para o público infantil apresentados pelos(as) professores(as). O acervo da disciplina Programa de Rádio Serelepe: Música para Infância contribui com a formação dos licenciandos possibilitando acesso à trabalhos que são referência na produção musical voltada ao público infantil.

Por se tratar de um projeto de extensão que, entre outras ações, visa produzir um trabalho que prestará um serviço à sociedade, a preservação do material vinculado ao Programa de Rádio Serelepe é de interesse da comunidade acadêmica e também da sociedade como um todo. Segundo Blanco e Biason:

Todo órgão governamental tem incluídas em sua missão a prestação de serviços e a entrega de produtos à sociedade. Nesse sentido, os documentos produzidos por uma determinada instituição devem cumprir, além de uma função administrativa, um papel social, sendo a sua preservação e divulgação não somente importantes para este órgão e para o seu corpo de servidores, mas também para a sociedade de forma mais ampla (BLANCO; BIASON, 2018, p.5).

O processo de transição do projeto da Escola de Belas Artes para a Escola de Música demandou adaptações e reorganizações. Nesse período, a Escola de Música recebeu alguns equipamentos, entre eles um *notebook*, um *tablet*, um *scanner* e alguns HDs externos. Nestes HDs, dentre outros registros, estão salvos os arquivos de áudio digitalizados de grande parte dos CDs que compõem o acervo. Todos os áudios estão em formato mp3, extensão padrão utilizada pelas músicas veiculadas pela Rádio UFMG Educativa.

A Escola de Música também recebeu uma considerável diversidade de materiais pertencentes ao acervo do programa, compostos por vários CDs, DVDs, livros⁵ e até algumas fitas cassete. Eles foram adquiridos durante os dezessete anos de existência do projeto e são considerados registros e documentos sonoros importantes no que tange a pesquisa e extensão.

Um documento sonoro se define pelo fato do som ter sido codificado e gravado para que outras pessoas pudessem escutá-lo novamente. Esse som, então gravado, torna-se um documento para ser re-consultado e reavaliado diversas vezes (SCARABUCI; KAFURE, 2009, p.3).

Scarabuci e Kafure (2009) discursam sobre a importância dos documentos sonoros devido a sua abrangência. Em consonância com suas ideias, percebe-se o quão necessário e inclusivo se fazem esse tipo de registro, pois transmitem informação e cultura. A veiculação dessas produções via rádio e internet permite que as mesmas cheguem a uma maior amplitude de público e alcancem uma considerável diversidade de ouvintes, entre eles, pessoas com deficiência visual, a população iletrada ou pertencentes às diferentes camadas socioeconômicas e culturais.

Questões levantadas durante o trabalho de digitalização

O trabalho de digitalização e preservação dos registros consiste em conferir, digitalizar e fazer o *backup* do material sonoro e impresso no HD externo do projeto. Esse trabalho era realizado apenas com os áudios dos CDs, contudo, o contato com os DVDs e livros fez emergir uma percepção de que o potencial informativo não consiste apenas no conteúdo sonoro dessas produções, pois existe no acervo um valioso conteúdo visual, transmitido através dos encartes, livros e das capas que acompanhavam esses trabalhos. Neste material, permeado de informação e história, é possível identificar um contexto político e social, referências, ilustrações, cifras, partituras, dados sobre os participantes, os créditos aos autores e produtores. Além disso, o material visual de muitas dessas obras contém capas e encartes, artística e visualmente muito ricos, que complementam a produção sonora do

⁵ Os livros, no contexto do acervo do Programa de Rádio Serelepe, são materiais elaborados com o intuito de ilustrar uma produção musical, nesse caso, eles estão sempre vinculados à um CD ou DVD.

álbum. Seria uma perda imensurável à comunidade acadêmica e à sociedade se, por algum motivo, esse material viesse a se degradar ou tornar-se inacessível, pois a digitalização da parte sonora garante a preservação das músicas e canções, mas não contempla a riqueza das informações e imagens contidas nos registros impressos. Diante destas questões, materiais impressos, como encartes, livros e capas também passaram a ser digitalizados. Para realizar esse processo utilizou-se um aparelho de *scanner* tamanho A4, que contemplou grande parte do material visual que acompanha essas produções. Aqueles materiais que ultrapassam o tamanho A4 tiveram a informação visual particionada em vários arquivos. Alguns encartes, livros e capas que não permitem o particionamento de informações, foram fotografados de forma que a imagem permita contemplar a composição da obra em sua totalidade sem a perda de informações. As ideias de Rocha (2019), referentes aos materiais impressos, estão alinhadas à esta percepção:

... atualmente vivemos em um mundo, onde a informação é produzida rapidamente, através de vários meios e o uso da tecnologia se faz presente nos arquivos, permitindo registrar e armazenar a informação em diversos suportes além do papel, o suporte físico mais comum. A preservação de documentos é uma constante preocupação e a digitalização, entre outras coisas, pode contribuir para a preservação de documentos, permitindo assim maior vida útil e oferecendo ainda mais acesso aos mesmos (ROCHA, 2019, p.27).

Diante da necessidade de digitalizar os materiais impressos integrantes do acervo, iniciou-se uma pesquisa sobre processos de digitalização, de modo a abranger os arquivos de áudio e também todo o material visual que acompanha essas produções musicais. Através dessa pesquisa foram incorporados ao trabalho de digitalização metodologias utilizadas na arquivologia, e levantados alguns fatores que podem levar à perda de registros, no tópico a seguir abordaremos esse assunto com mais detalhes.

Principais fatores que podem levar à perda de registros

Durante o processo de digitalização foram encontrados materiais pertencentes ao acervo que já passavam por algum processo de degradação, como CDs que estavam com a película de gravação descolando ou oxidada, ou arranhados ou com sinais de impressões digitais, condições suficientes para impedir a reprodução de determinadas faixas de áudio. É



muito importante que o bolsista e outros integrantes do projeto que lidam diretamente com os materiais audiovisuais do acervo se inteirem dessa diversidade de fatores que podem levar à perda total ou parcial desses registros.

Outro ponto observado foi o estado de conservação dos materiais impressos, apesar de raros, foram encontrados materiais amassados, rasgados ou com marcas de uso. Esta situação, reforça a importância e a necessidade do trabalho de digitalização e preservação desses registros.

Os danos causados pelo contato físico são os principais responsáveis pelas avarias desses registros. As impressões digitais são sinais muito comuns encontrados em CDs ou DVDs, deixadas pelo manuseio incorreto desse material. Essas marcas podem acelerar a degradação de sua parte física, pois servem como meio de cultura de organismos e contêm resíduos que retêm umidade, tornando a superfície propícia à proliferação de um incontável número de esporos de mofos, fungos e micro-organismos que danificam esse material (LAURENT, 2001, p.15).

Existem outros fatores que podem levar à perda total ou parcial dessas obras, dentre eles, a obsolescência das tecnologias de gravação, reprodução e armazenamento. A tecnologia está em constante mudança, por isso, manter esses registros apenas em seu formato original pode estar condenando-os ao esquecimento, principalmente pela dificuldade de encontrar dispositivos compatíveis à reprodução desse material um certo tempo após sua gravação. A exemplo disso temos os dispositivos reprodutores de fita cassete, atualmente são raros os aparelhos de som que possuem suporte a esse formato. Os próprios CDs e DVDs estão se tornando obsoletos, modelos atuais de *Microsystems*, rádios, computadores e *notebooks*, em sua maioria, já não possuem unidade leitora de CD e DVD.

A exposição a agentes físicos como partículas de poeira⁶ também podem causar a perda de registros, pois nela podem ser encontrados sais como o cloreto de sódio e cristais de sílica granular que danificam a superfície dos dispositivos (LAURENT, 2001, p.15).

Existem também fatores diversos, entre eles, as deformações físicas, normalmente causadas por grandes variações de temperatura ou mal acondicionamento ou o choque

⁶ A poeira é, normalmente, uma mistura de fragmentos de pele humana, partículas minúsculas de material mineral ou vegetal, fibras têxteis, fumos industriais, graxa de impressões digitais e outros materiais orgânicos e inorgânicos (LAURENT, 2001, p.15).

resultante de quedas, que afeta diretamente a integridade da superfície de armazenamento e, conseqüentemente, os dados contidos nela (LAURENT, 2001, p.18).

Laurent (2001) traz a informação de que todo dispositivo de armazenamento possui um tempo de vida útil e após esse período, o seu material começa a degradar-se naturalmente. Suas ideias são reforçadas por Scarabuci e Kafure (2009) que citam o resultado da pesquisa realizada por Innarelli (2007) referente a durabilidade e confiabilidade do material dos CDs, nela é demonstrado que os fabricantes garantem a segurança de dados registrados nesses suportes por apenas cinco anos:

...Os fabricantes de CDs e derivados garantem a segurança de dados por até cinco anos, em média. Após esse tempo, os CDs se tornam suportes absolutamente instáveis, sendo um descuido luminoso ou físico já suficiente para provocar fraturas irreversíveis nas células óticas (INNARELLI, 2007, apud SCARABUCI; KAFURE, 2009, p.4).

Fontes de luz e calor também podem danificar esses dispositivos e, diante disso, não se deve deixar os registros expostos a elas, uma vez que o plástico, componente dos CDs e DVDs, é prejudicado por esses fatores que agem como catalizadores do seu processo de degradação natural (LAURENT, 2001, p.18). Outro dado importante está no fato de que a luz pode danificar os registros gravados nos CDs e DVDs, uma vez que as informações são registradas na superfície desses dispositivos através de queimaduras feitas por laser. Com isso, a exposição a fontes luminosas pode provocar a perda de dados (SCARABUCI; KAFURE, 2009, p.4).

Dados muito relevantes no que tange a preservação dos registros trazem uma alerta referente a preservação dos mesmos, pois eles são documentos efêmeros, tanto em termos de composição física quanto de suporte e podem ter seu tempo de vida consideravelmente reduzido por fatores internos ou externos. Tomando certas medidas de precaução, os curadores desse patrimônio podem estender consideravelmente o tempo de vida de suas coleções e, assim, preservar um mundo rico e inestimável de som (LAURENT, 2001, p.21).

A fragilidade e restrição de acesso à esses registros fez emergir a necessidade de procurar formas de armazenamento que transcendam os dispositivos de armazenamento físico, começou-se a pensar alternativas que ao mesmo tempo pudessem oferecer segurança



e estabilidade aos dados. O armazenamento de dados nas nuvens⁷ foi uma opção encontrada e adotada nesse trabalho de preservação dos materiais do acervo, proporcionando um dinamismo no acesso aos dados oferecendo maior segurança aos registros.

A importância do armazenamento dos dados nas nuvens

A partir do trabalho de digitalização e preservação do acervo do projeto, levantou-se a importância e a necessidade de realizar o *backup* dos arquivos digitalizados não somente em HDs externos, mas em meios de armazenamento que não dependam do suporte físico para se manter. Diante disso, foi criada uma conta virtual e esse material passou a ser salvo também nas nuvens. A inclusão dessa forma de *backup* foi de grande importância, pois, ao dispor deste local remoto de armazenamento criou-se mais uma possibilidade de preservação desse material e também proporcionou dinamismo em sua utilização. Podemos listar vários pontos favoráveis advindos da criação desse novo ambiente.

O primeiro ponto consiste em evitar o manuseio excessivo dos arquivos originais, proporcionando mais uma garantia à preservação desses dados que, apesar do zelo, estão susceptíveis a perdas se mantidos apenas nos originais ou nos HDs. Outro ponto favorável foi a facilidade de acesso aos registros pelos estudantes da disciplina. Antes da disponibilização desse material *on-line* o processo de consulta e pesquisa era mais complexo e demorado, pois o estudante precisava ter acesso ao acervo físico, selecionar os CDs ou DVDs desejados e por fim retirá-los do acervo sob a forma de empréstimo. Ele ainda precisava dispor de um dispositivo compatível com o formato da mídia para reproduzir seu conteúdo, além de precisar manusear os encartes para ter acesso a informações complementares sobre a produção da obra, proporcionando desgaste desse material e colocando em risco sua integridade.

Com o acesso à pasta virtual, é permitida a consulta a esse material em qualquer lugar e a qualquer momento através do celular, computador, *tablet* ou qualquer outro dispositivo que reproduza o formato mp3, exiba imagens com extensão JPG e conecte-se à

⁷ Controle.net: O que é armazenamento em nuvem? Disponível em: < <https://www.controle.net/faq/armazenamento-em-nuvem> >. Acesso em: 18 mai. 2023.



internet. O acesso ao *drive* criou um dinamismo na pesquisa de arquivos, bastando digitar na barra de busca o nome, tema, artista ou álbum, uma vez inseridos esses dados, todos os arquivos ou pastas que atenderem aos parâmetros da busca serão exibidos. Essa percepção está em consonância com as ideias apresentadas por Freitas e Cruz:

Atualmente registrar os documentos em meio digital é de fundamental importância, pois o conhecimento científico em suporte físico deixou de ter uma certa “função” para o pesquisador, devido as novas tecnologias terem proporcionado um acesso instantâneo a informação sem ser necessário o deslocamento até os centros de documentação, de forma, a economizar tempo, gastos etc (FREITAS; CRUZ, 2013, p.2).

À luz dessa busca de informações e prezando pela preservação desses registros, paralelamente à facilidade de acesso e dinamismo dos dados, atualmente os materiais do acervo do projeto Programa de Rádio Serelepe: Música para Infância são mantidos em três formatos: os arquivos originais, os arquivos digitalizados salvos no HD externo do projeto e os arquivos digitalizados salvos em ambiente virtual.

Os arquivos originais, que são o ponto inicial de todo esse trabalho, estão disponíveis para garantir a autenticidade e direitos autorais das produções. Essas matrizes também permitem criar e recriar os arquivos digitais caso necessário. Esse material está armazenado em um arquivo físico na Escola de Música, separados pelo país de origem e pelos nomes dos grupos musicais, seguindo uma ordem alfabética.

A digitalização, ao contrário do que algumas pessoas pensam, não vai dispensar a necessidade dos originais. Um documento virtualizado pode ser facilmente alterado e modificado, portanto, a garantia da veracidade e da legalidade desses arquivos virtualizados está justamente no documento original, que, praticamente, é impossível de ser alterado (SCARABUCI; KAFURE, 2009, p.7).

Os materiais do acervo também são armazenados na forma de arquivos digitalizados e salvos no HD externo do projeto, sendo essa a primeira forma de preservação desse material. Assim como no arquivo físico, eles estão divididos em pastas, separados pelo país de origem, nome do grupo e organizados por ordem alfabética. Esse formato facilita e dinamiza a pesquisa, devido às ferramentas de busca e velocidade de acesso aos materiais digitalizados. Outro ponto interessante é a economia de espaço físico e a facilidade de transporte desse

suporte. Além de uma capacidade de armazenamento muito maior, o HD externo ocupa um espaço bem menor que a coleção de CDs, DVDs e livros do acervo. O backup em HD também evita o manuseio dos arquivos originais durante as pesquisas. “A utilização dos suportes eletrônicos para o armazenamento das informações contribuirá também para a preservação do documento original, por esse ficar livre do manuseio constante” (FREITAS; CRUZ, 2013, p.11).

Essa forma de *backup* oferece certo nível de segurança, mas não é suficiente, pois os registros salvos neste dispositivo também estão susceptíveis a perdas devido a falhas de *hardware* ou *software*.

Por fim, a terceira forma de armazenamento dos arquivos do projeto se faz através de uma conta virtual, após digitalizados e salvos no HD externo, os arquivos são copiados, e então, é feito um *upload* desta cópia nas nuvens. Esse meio, que independe do componente físico (*hardware*), facilita o trabalho de pesquisa durante a produção dos programas, e, com os arquivos armazenados *on-line*, a consulta deste material pode ser feita sem oferecer riscos ao mesmo, “além de permanecerem à disposição em formato eletrônico, com possibilidade de consultas em meio *web*, facilitando o acesso as informações” (FREITAS; CRUZ, 2013, p.2).

As três formas de armazenamento apresentadas garantem um nível de segurança muito satisfatório à preservação e conservação desse material, se apresentando em três níveis: (1) os originais, que garantem a legitimidade dos registros audiovisuais; (2) os arquivos digitalizados e salvos no HD externo do projeto, proporcionando certa segurança aos dados e dinamismo ao trabalho de produção dos programas; e por fim, (3) os materiais salvos virtualmente, dinamizando o trabalho dos professores e estudantes e oferecendo segurança à manutenção dos dados do acervo.

Outro ponto que cabe ainda destacar é a preocupação e zelo das professoras e dos integrantes do projeto no que diz respeito aos direitos autorais dessas produções. O acesso aos arquivos, originais ou digitalizados, é exclusivo aos estudantes da disciplina e participantes do Projeto Programa de Rádio Serelepe: Música para Infância, sendo expressamente proibido sua divulgação, cópia ou utilização em atividades externas ao projeto. A Rádio UFMG Educativa é isenta do pagamento de direitos autorais e como o Programa de Rádio Serelepe



está incluído em sua programação, essa isenção abrange os materiais do acervo utilizados na produção dos programas realizada pelos estudantes da disciplina.

Conclusão

Este artigo demonstrou o contexto e o funcionamento do projeto de extensão Programa de Rádio Serelepe e buscou elucidar a importância e a necessidade do processo de digitalização e preservação do material do acervo do referido projeto. Além disso, trouxe reflexões sobre a relevância desse trabalho em dinamizar a pesquisa e auxiliar na produção dos programas pelos estudantes envolvidos na disciplina e participantes do projeto.

Vale salientar que esse trabalho de preservação é contínuo, devido aos novos materiais que são incorporados ao acervo e às mudanças tecnológicas que tornam necessárias a atualização desses registros de tempos em tempos.

Neste artigo foi destacada a importância das informações contidas nos encartes, livros e embalagens que compõem os álbuns e fez emergir o quanto estes materiais visuais auxiliam na produção dos programas. Este olhar direcionado também à parte impressa dessas obras expandiu as fontes de pesquisa oferecidas pelo material digitalizado, foi essa percepção que guiou o bolsista durante o trabalho de digitalização e preservação sob a supervisão das professoras responsáveis que apoiaram sua iniciativa e forneceram meios para que o processo acontecesse. Todo esse trabalho também contou com o auxílio do professor Eugênio Tadeu Pereira, que contribuiu com sua experiência e saberes durante o período de transição.



Referências

ARAÚJO, Arnaldo de Albuquerque. *Parecer Técnico*: Arquivo público da cidade de Belo Horizonte. Reformatação de gravações de áudio e preservação digital. Belo Horizonte, 2011.

BEINEKE, Viviane. Culturas infantis e produção de música para crianças. In: I CONGRESSO EM ESTUDOS DA CRIANÇA: INFÂNCIAS POSSÍVEIS MUNDOS REAIS, 1., 2008, Minho, Portugal. *Actas...*Minho: Universidade do Minho, 2008.

BLANCO, Pablo Sotuyo; BIASON, Mary Angela. Diretrizes para gestão de documentos musicográficos em conjuntos musicais do Âmbito público. 2018, Rio de Janeiro. Disponível em: < https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/Diretrizes_gestao_documentos_musicograficos.pdf >. Acesso em: 13 jun. 2023.

CARVALHO, Anderson C. O conceito de Infância na Canção Infantil. In: II CONGRESSO DE ESTUDOS DA INFÂNCIA: POLITIZAÇÕES E ESTESIAS, 2., 2019, Rio de Janeiro. *Anais...*Rio de Janeiro: UERJ/EDU/DEDI, 2019.

UFMG/CENEX-EBA. Projeto Serelepe completa 16 anos. YouTube, 29 de outubro de 2021. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=f_el5jjDrVI >. Acesso em 26 ago. 2022.

FREITAS, J. D.; CRUZ, K. R. A importância da digitalização dos documentos memoriais da biblioteca central Zila Mamede (BCZM). *Brapci*: Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, v. 3, n. 2, 2013. Disponível em: < <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/63983> >. Acesso em: 27 jan. 2023.

LAURENT, Gilles St. *Guarda e manuseio de materiais de registro sonoro*. Rio de Janeiro: Projeto conservação preventiva em bibliotecas e arquivos: Arquivo Nacional, 2001.

LIMA, Cristiane da Silveira; et al. O Jogo Cênico-Musical do Serelepe – EBA/UFMG. In: MUNIZ, Mariana de Lima e; CRUVINEL, Thiago de Brito (orgs). *Pedagogia das Artes Cênicas: Criança, Jogo e Formação*. Curitiba: CRV, 2016, p.73-86.

PEREIRA, Eugenio T. Dramaturgias Radiofônicas do Programa Serelepe. *Teatro: criação e construção de conhecimento*, Tocantins, V. 07, n. 1, p. 42-52, 2019.

ROCHA, Patrícia Gonçalves Dias. *Digitalização de Documentos: recuperação e preservação da informação*. Porto Alegre, 2019.



SCARABUCI, Marcelo; KAFURE, Ivette. Diretrizes para digitalizar e conservar os suportes de som. *SciELO: Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 14, n. 3, 2009. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/S1413-99362009000300009> >. Acesso 16 janeiro 2023, p.140-152.

SPRITZER, Myrna. O exercício radiofônico como prática da palavra, da vocalidade e da escuta. *Urdimento*, Florianópolis, v.1, n.22, p. 89-98, 2014.

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais - Rádio UFMG Educativa. Disponível em: < <https://ufmg.br/comunicacao/radio-ufmg-educativa> >. Acesso em: 14 jun. 2023.